

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS PANDÊMICOS

**CAMARGO, Christian Costa de**<sup>1</sup>  
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

**LAMARI MAIA, Luciano Brunelli**<sup>2</sup>  
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

## RESUMO

Apresenta um estudo sobre o contexto da formação de professores no tempo pandêmico, e quais foram as consequências deste afastamento, entre os educandos e docentes. É um estudo sobre a experiência do ensino remoto nas faculdades, análise sobre os métodos de linguagens usados no ambiente físico e sua discrepância para o virtual. V verificar que na formação a linguagem e avaliação, bem como as influências na produtividade dos educadores e educandos. Neste contexto, o sistema de avaliação de aprendizagem, provoca uma reflexão sobre estes potenciais geradores de conflitos. Deve-se destacar também as ações tomadas pelos pedagogos, de buscar recursos na tecnologia e a reinvenção da linguagem utilizada no ambiente virtual, a importância da avaliação, o processo de “modernização” na aula virtual, mantendo o docente sempre atualizado.

**Palavras-Chave:** Formação. Linguagem. Avaliação. Pedagogia. Pandemia.

## ABSTRACT

This paper presents a study of the context of teacher training in the pandemic time and what were the consequences of this estrangement between educators and teachers. It is a study on the experience of remote teaching in colleges, analysis on the language methods used in the physical environment and its discrepancy to the virtual one, verify that in the training the language and evaluation, its influence on the productivity of educators and learners in this context, the system of learning evaluation, provoke a reflection on these potential conflict generators. One should also highlight the actions taken by pedagogues to seek resources in technology and the reinvention of the language used in the virtual environment, the importance of evaluation, the process of "modernization" in the virtual class, keeping the teacher always updated.

**Keywords:** Formation. Language. Evaluation. Pedagogy. Pandemic.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia protagonizou fortes mudanças no campo da educação no Brasil, gerando situações não previstas, nem na maioria dos livros dos maiores teóricos do campo educacional, pois este tipo de cenário não é algo que possa ser previsto, e

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: chriscamargoiv@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia de Bioprocessos pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP de Araraquara. Docente da FAIT. E-mail: luciano.brunelli@professor.fait.edu.br

como muitos cientistas alertaram, não tem como ser evitado, a Covid-19 apesar de ser uma crise na saúde, conseguiu abalar por completo o sistema social.

Explica a FIOCRUZ (2020):

A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros. Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas evidenciam implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência.

Nas escolas a partir de março de 2020, o modelo presencial deixou de ser protagonista, dando lugar ao modelo de aula remota que também é bastante diferente do modelo EAD (que é o modelo usado por algumas faculdades de ensino a distância). O EAR no início mostrou uma grande dificuldade, por não possuir uma plataforma online igual o EAD, as aulas no começo da pandemia tiveram que ser dadas por meio de aplicativos, como por exemplo o WhatsApp.

Dessa maneira, considerando este contexto, é necessário realizar uma análise dos impactos na formação de futuros professores. Nessas circunstâncias, os problemas originados disso são a grande queda no rendimento dos professores e alunos durante as aulas ministradas online nos cursos superiores. Também quando trazido a realidade do Brasil, é evidenciado o problema de acesso à tecnologia e internet que agrava mais ainda a situação. Seguindo dessa maneira, o artigo procura fazer uma análise sobre essa situação, abordando ambas, as experiências, dos educadores e educandos, levando uma reflexão do contexto geral, e o apontamento e destaque dos problemas a serem encontrados neste método de educação, possibilitando reaver a metodologia nos cursos de formação de pedagogos.

O estudo foi realizado através de artigos científicos, pesquisas bibliográficas, e pesquisas de campo que visam pôr em reflexão os problemas a serem apresentados na formação de professores remotamente. Debatendo sobre a importância dos estágios, e que em situações pandêmicas são substituídos por trabalhos, estudos de caso. Durante o decorrer do artigo, serão apresentadas situações que geram conflitos no ensino de um futuro pedagogo de modo remoto.

Assim, delinear-se os seguintes objetivos da pesquisa: o objetivo geral foi verificar que a formação e motivação podem influenciar na produtividade dos educadores e educandos neste contexto. Para ter uma resposta mais eficaz para esse objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos: analisar os conceitos e a história da formação de docentes, entender a circunstância de ambos os lados na organização e seus desafios e verificar a importância da reformulação ou reflexão. Os métodos do estudo bibliográfico tiveram como tipo de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa.

O artigo foi dividido de forma que apresenta o contexto de um pedagogo em formação antes e durante épocas pandêmicas, destacando o que mudou no ensino e as dificuldades encontradas. O estudo justifica-se pelas seguintes razões:

- no campo organizacional — pelas contribuições que trará para alunos da pedagogia e profissionais da área de educação.
- no campo acadêmico — pelas contribuições que trará para professores, pesquisadores e estudantes da área da Pedagogia, do Campo Educacional.
- no campo social — pelo fato de que a formação de um professor é um fator essencial nas organizações e desenvolvimento de uma sociedade, que busca sucesso na educação de crianças que serão futuros adultos que possuem responsabilidades cívicas, e na realização de ter consciência dos seus deveres e direitos na sociedade.

Assim, este trabalho pretende analisar, entender e verificar os fatores que levam aos problemas no rendimento, ensino e aprendizagem dos alunos e professores.

## **2. EDUCAÇÃO NA PANDEMIA E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

Neste período a modalidade de ensino remoto e a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) se tornou o meio principal para garantir a execução das aulas, ferramentas interativas, como plataformas Teams, Meet, Zoom e Classroom, entre outras, estão sendo essenciais. Assim Santos; Correia (2013, p.2) discorreram que “a internet e as ferramentas TIC têm sido os pontos chave de transformação, enquanto processo inovador e capaz de estabelecer novos conceitos

de interação social”. Entretanto, não é só o uso das tecnologias da informação e comunicação que asseguram a reformulação pedagógica, pois, como referem Amante e Oliveira (2019),

[...] as modernas ferramentas digitais podem ser usadas para transformar práticas docentes centradas no aluno, acrescentar mais-valias ao processo de aprendizagem, ou apenas reproduzir práticas de ensino tradicionais sob uma aparência de modernidade. (AMANTE; OLIVEIRA, 2019, p. 3)

Ao reproduzir os meios tradicionais no virtual, pode acarretar em déficit de aprendizagem dos estudantes na sua formação pedagógica, podendo impactar a qualidade de ensino no país futuramente ou até já no quadro pós-pandêmico. A educação nacional antes da pandemia já vinha sendo palco de debates sobre sua qualidade, mas no período de pandemia foi onde mais evidenciou a necessidade da análise e reflexão a respeito da mesma, se realmente os alunos aprendem o que é passado pelo professor, absorvem o conhecimento e consegue executar pondo o conhecer em prática.

Deste modo, muitos pensadores, educadores e até políticos trataram de articular mudanças na forma de se educar nas escolas, para isso modernizaram o processo de formação de futuros professores, implantando novas grades curriculares, trazendo consigo questões da atualidade e deixando métodos arcaicos de fora. Uma dessas novidades que foi apresentada é o documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Porém, quando a sociedade se viu em um quadro pandêmico, que é necessário realizar o distanciamento social, as aulas passaram a ser de maneira remota, e nesse momento a área da educação encontrou um novo obstáculo/dificuldade. Desde os tempos dos grandes filósofos gregos, o ato de ministrar uma “aula” sempre foi feito presencialmente, que na sua ideia original, os alunos debatiam os saberes com o professor que é responsável por transmitir os conhecimentos. Entretanto, no momento atual, a sala de aula foi substituída pela casa, pelo quarto ou qualquer cômodo da casa que o aluno se sinta à vontade para assistir a aula via internet.

As metodologias empregadas em sala de aula foram ajustadas para o uso das tecnologias. A comunicação intercedida por meios tecnológicos a distância, segundo Quintas Mendes e outros autores, ao oposto do que se refletia, pode:

“Apresentar uma coloração sócio emocional muito forte, em muitos aspectos não inferiores à comunicação face-a-face, sendo bastante favorável à criação de comunidades de aprendizagens com relações sociais fortes e desempenhos de tarefa comparáveis à comunicação presencial. (QUINTAS-MENDES et al, 2010, p. 258)”

Quando se pensa em estudar em casa sem precisar se deslocar para a escola/faculdade/curso, dá a entender que isso facilita para o aluno e professor, mas em prática percebemos que não é assim, pois tanto as aulas teóricas quanto as aulas práticas tiveram a sua metodologia adaptada pelo professor. Como por exemplo o estágio, que é de suma importância na formação de um pedagogo. De qual maneira um aluno vai poder ter uma pequena experiência de trabalhar na escola, pois para muitos o estágio é que define se a pessoa tem aptidão para ser professor.

As ações de adaptação da realidade de uma sala de aula física para a sala de aula virtual causaram transformações para além da linguagem, pois o método de se relacionar alterou em aspecto como naturalmente era empregada.

Segundo Kenski (2004),

“Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, incorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso. (KENSKI, 2004, p. 67)”

Teoria, estudos de caso, não se provam suficientes quando são passados pelo professor ao futuro professor de modo escrachado, sem uma análise profunda da situação apresentada no estudo, sem uma discussão ou debate da turma acerca daquele estudo de caso. É necessário que o professor consiga usar várias formas de linguagem para mostrar a realidade em uma escola, e ainda adaptar a dinâmica em ambiente virtual, que é muito mais complexo que uma sala de aula física, ainda mais quando levamos em contexto o Brasil, um país de grande desigualdade e diversidade. Quando os futuros pedagogos pisarem em uma escola estarão “formados” professores? Para compreendermos o impacto nas salas de aula, é preciso entender as pesquisas recentes, segundo Mariana Tokarnia que reuniu

diversos estudos sobre choque da pandemia na educação ela destaca que “Suspensão de aulas presenciais mostrou uma série de desigualdades”.

“[...] Uma das pesquisas que integram a publicação, realizada pela Fundação Lemann, o Itaú Social e Imaginable Futures, mostra que, três meses depois do início da suspensão das aulas presenciais, ainda havia cerca de 4,8 milhões de estudantes, o equivalente a 18% do total de alunos do ensino fundamental e do ensino médio da rede pública, que não teriam recebido nenhum tipo de atividade, nem por meios eletrônicos. (TOKARNIA, 2021)”

Outro afetado por isso tudo é o profissional da educação, que tem de dobrar seus esforços para ministrar uma aula a distância, o instituto península apresentou um relatório de pesquisa sobre esta questão. Entre 23/03 e 31/03 foi realizada a 1ª pesquisa, de estágio inicial. Naquele momento:

- 7 em cada 10 professores já havia mudado muito ou totalmente suas rotinas;
  - A preocupação maior estava na saúde dos seus familiares e na disseminação de informações de combate ao vírus, se comparado à interação remota com os estudantes;
  - Redes Federais, Estaduais e Municipais começavam a paralisar suas aulas presenciais; enquanto as Particulares já buscavam formas de manter o suporte à distância;
  - A organização da vida familiar e os estudos passavam a ocupar posição importante na rotina dos docentes; e já surgiam os primeiros sinais de impacto sobre a saúde mental.
- (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020)

Quando analisamos esses dados, encontramos com a desigualdade social e econômica, e isso gera impactos na acessibilidade à tecnologia e recursos, tanto para os alunos quanto para os professores.

De acordo com Warschauer (2006) e Cazeloto (2008), a inclusão digital somente terá sentido se promover a inclusão social. Sendo assim este ponto evidencia uma certa negligência e despreparo não só das instituições de ensino, mas na política de educação do país, que no póstumo cenário pandêmico serão sentidos os efeitos colaterais dessas ações.

## **2.1 Desafios e adaptação no processo de formação pedagógica pandêmica**

Uma formação de professores apropriada convém como um alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais competentes e conscientes. Paulo Freire (1996) ressalta que:

“na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 43-44).”

As escolas tanto de educação básica quanto a superior são ambientes fundamentais para o desenvolvimento do senso crítico, além do aperfeiçoamento das técnicas empregadas pelos docentes, responsáveis por guiar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Porém, atrair e despertar o gosto pelo aprendizado vem se tornando uma tarefa cada vez mais difícil, pois são inúmeros os fatores que competem pela atenção dos educandos. Daí a importância de que os educadores estejam sempre atualizados, tanto para promover questionamentos sobre os conhecimentos quanto para apresentar soluções a partir de diferentes pontos de vista.

Com todos estes desafios para a preparação de um professor, enfatizando o trabalho prático e lúdico, fica claro que as aulas remotas afetam de maneira negativa na construção de um pedagogo, pois nunca houve uma preparação para tal situação pandêmica. Diante dessas mudanças e incertezas, associadas às restrições de mobilidade da população, as demandas e expectativas que recaem sobre os docentes elevaram ainda mais, trazendo junto com elas sentimentos como medo, ansiedade e insegurança.

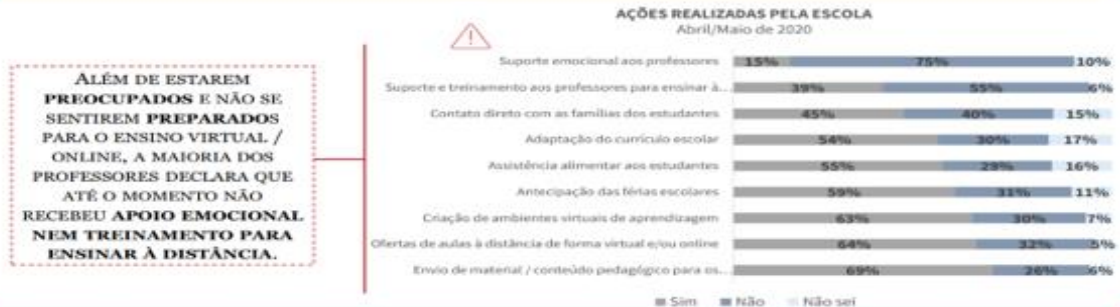
Além das atividades profissionais, os educadores e, em especial destacando as professoras, viram suas jornadas diárias intensificadas, como atividades domésticas, organização da vida familiar e até mesmo apoio aos filhos nas suas pendências escolares. “A rotina dos docentes passou a ser ocupada por mais atividades domésticas (66%), pelo trabalho em casa das atividades das escolas (62%) e estudos (50%).” Instituto Península (2020).

Segundo o instituto península que realiza uma pesquisa sobre a atuação dos professores na pandemia, fica a preocupação com o despreparo dos profissionais em lidar com as tecnologias para se realizar as aulas, pela falta de capacitação e infraestrutura.



## QUAIS AÇÕES AS ESCOLAS TÊM REALIZADO?

Etapa: Todas as etapas | Rede: Todas as redes



## QUAIS APOIOS OS PROFESSORES GOSTARIAM DE RECEBER?

Etapa: Todas as etapas | Rede: Todas as redes

**NÃO MOMENTO, A MAIOR DEMANDA DOS PROFESSORES É POR TREINAMENTOS PARA ENSINAR À DISTÂNCIA (75%), SEGUIDO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA AUXILIAR OS ALUNOS (64%) E APOIO PSICOLÓGICO / EMOCIONAL (55%).**



Fonte: "Pesquisa de sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Corona vírus no Brasil" - Instituto Península, 2020.

Com estes dados sobre a educação básica, passamos a realizar uma reflexão e estipular esse cenário empregado na educação superior, sobre o que de fato é essencial a se ensinar a um pedagogo. É óbvio que não iremos caçar culpados pela atual situação dos professores, mas o que fica claro para nós da área da educação é a sensação de certa negligência do governo e políticos pela defasagem do que é posto nas disciplinas?

Por mais que tenhamos uma matéria relacionada, a informática na educação, nunca foi apresentado aos alunos o modo de trabalho remoto, não questiono a tecnologia apresentada, como plataformas, aplicativos, mas os métodos de ensino, a diferença de como agir no ambiente de sala presencial e a sala virtual.

"Penso que a educação não é redutível à técnica, mas não se faz educação sem ela. Não é possível, a meu ver, começar um novo século sem terminar este. Acho que o uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Depende de quem usa, a favor de quê e de quem e para quê (FREIRE, 1995, p. 98)."



Os alunos também passam por uma transformação, no caso estamos falando sobre alunos do curso superior de pedagogia. Se em sala de aula já era difícil conseguir a plena participação dos alunos na aula, agora que estão em casa, na exposição de inúmeras situações ou recursos que podem, torna-se simples desconcentrar ou até mesmo desinteressar pelo conteúdo compartilhado por parte do professor.

A discussão não é sobre usar as tecnologias a qualquer preço, mas sim de seguir consciente e deliberadamente uma transformação na sociedade que discuta intimamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tanto habituais, como os tradicionais e, especialmente, os papéis de docente e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172).

Isso resulta na queda do rendimento e compreensão do aluno, que daqui alguns anos estará em sala de aula, tendo se tornado “um professor de papel”, seu diploma o aponta como profissional educador, mas na prática pode não conseguir executar o mínimo por seus educandos, que é a aprendizagem daquilo que é passado.

Referente à essas inovações nos contornos do processo de ensino-aprendizagem no contexto a formação tecnológica dos futuros professores, recitamos a citação de Pimenta (1997) no documento da Prefeitura do Recife que discorre sobre a autoformação do professor:

“[...] pensar sua formação significa pensá-la como um contínuo de formação inicial e contínua. Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares (PIMENTA, 1997, p. 56 apud RECIFE, 2015a, p. 36).”

## **2.2 Processo de reformulação durante pandemia**

Quando fazemos essas reflexões acerca da formação de novos professores, fica nítido a obrigação de constante atualização, porém no momento atual, de crise político-social, derivado da pandemia de covid-19, sendo este cenário inimaginável, inesperado, portanto imprevista pelos gestores, dos mais diferentes segmentos da

sociedade, cria-se indagações que originaram este artigo: como instruir os novos professores em formação a encarar a docência no mundo pandêmico e pós-pandêmico, de caráter remoto ou semipresencial, superando todas as adversidades e dificuldades no contexto social-econômico do nosso país?

Ao discutir esta questão podemos alavancar pontos importantes para nortear o rumo da formação. Palavras chaves como, Adaptação, Otimismo, Reformular, são princípios para o professor se tornar um “camaleão” na educação, a lapidação profissional, antes muito pouco incentivada, por não haver retorno mínimo, seja ele monetário ou até prestígio, desestimulava o profissional, mas agora o momento requer exatamente essa ação por parte do docente.

“Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma coisa nova. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurgem em cada nova situação que vivenciamos. Sair de um espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar, perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás” (DIESEL,2003).

Adaptações se fazem necessárias e corriqueiras na profissão de educador, os professores na pandemia muitas vezes tiveram que pôr seus próprios meios, adaptar-se ao esquema de ensino remoto, suas aulas, recursos e métodos. Mesmo com a falta de infraestrutura para se reorganizar, é notório o esforço de muitos dos formadores de novos formadores de cidadãos.

Ivan Illich observou em seu livro *Deschooling Society* [Sociedade sem escolas, ed. Vozes]: “A maior parte do aprendizado não é o resultado da instrução. É antes o resultado de uma participação desimpedida em um ambiente significativo”. Como pedagogos, precisamos pensar sobre como são as conformações significativas em nosso atual ambiente problemático.

A casa do docente se transformou em uma sala de aula rapidamente, neste cenário o profissional tentou o melhor, conciliar sua rotina em casa com a de professor. Contudo agora em 2021, diferente do início da pandemia, o otimismo começa a ganhar terreno sobre o campo educacional e traz consigo a esperança de mudanças. Mas é preciso que se estenda a esperança no professor ativo, por

buscar ações e reformulações, não apenas ficar à espera do que fazer ou se esquivar da responsabilidade, ficando neutro a toda esta situação.

“É preciso ter esperança, mas tem de ser esperança do verbo “esperançar”, porque tem gente que tem esperança do verbo “esperar”, e essa não é esperança, é pura espera. Ah, eu espero que dê certo, eu espero que funcione, eu espero que aconteça... Isso, repita-se, não é esperança, mas um mero aguardar passivo...” (CORTELLA, M. S).

Em vez de engessar os alunos a olharem para os computadores ou celulares, acessar conteúdos de textos, muitas vezes longos sem o contexto prévio, do porquê se deve fazer a leitura, como, slides, vídeos e tarefas, apenas para angariar pontuação, no fundo o aluno não aprende ou às vezes nem se interessa pelo assunto.

Isso pode ser classificado com um ensino tradicional online, a modernização que ocorreu no campo educacional, sobre como deixar para trás o ensino tradicional, reformular as metodologias e didáticas, até mesmo a criação da BNCC que é um marco no combate a maneira tradicional de ensino em todas as etapas, parece que por agora não ter sua relevância e necessidade de admissão no sistema de ensino nacional.

### **2.3 A Importância Da Avaliação**

A avaliação é de suma importância na educação, a compreensão da avaliação para aprendizagem se faz preciso para justamente entender o que significa a aprendizagem, e segundo Tabile e Jacometo (2017) a aprendizagem é um processo que acontece por meio de estudo, ensino ou experiência e assim consequentemente, adquirimos os saberes.

“Processo por meio do qual uma nova informação é incorporada à estrutura cognitiva do indivíduo, por se relacionar a um aspecto relevante dessa estrutura. Esse novo conteúdo poderá modificar aquele já existente, dando-lhe outros significados. (MICHAELIS, 2020, s/p.)”

Sendo assim, no contexto do ensino a distância, a avaliação se torna essencial também no processo de formação pedagógica, como um professor avalia um futuro professor?

No discorrer sobre a avaliação, chegamos ao ponto sobre a dúvida de como saber se o aluno aprendeu o conteúdo. Nesse sentido, pode-se elencar a fala de Hoffmann (2003):

“O processo de avaliação representa um compromisso do professor de investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano, continua e gradativamente, buscando não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir fazendo provocações intelectuais significativas, em termo de expressão de suas ideais (HOFFMANN, 2003, p. 39).”

Entretanto, é preciso que o docente tenha consciência de que o resultado da avaliação sirva como avaliação do que foi ensinado, desde o conteúdo oferecido, a metodologia e dinâmica. Quando não acontece a aprendizagem daquilo que foi proposto, significa que o ensino não atingiu seu objetivo (SARAIVA, 2005).

Finalmente, no contexto pandêmico a avaliação é uma das peças chaves para formação pedagógica. O acompanhamento do profissional pode apontar as dificuldades apresentadas pelos alunos, deste modo, possibilita ao professor reajustar suas linguagens e metodologias no ambiente virtual.

## **2.4 Pedagogia Pós-Pandemia**

De fato, o mundo pós-pandêmico não será mais o mesmo, se estas mudanças já chegaram na sociedade, na forma de trabalho, obviamente a educação também passará por uma transformação, e a formação pedagógica precisará ser reformulada. A formação dos pedagogos é resultado de um conjunto de etapas finitas e contínuas durante a trajetória profissional na sala de aula, absorvendo e observando tantos aprendizados teóricos como práticos e também o desenvolvimento integral do educador enquanto ser humano.

O professor formador que precisa lecionar em casa, buscando recursos que o ajude didaticamente e metodologicamente, que sempre fica atento a reajustes necessários e aberto às ideias que possam agregar no seu método de ensino/aprendizagem, buscar formações que contemplem, sobretudo, esse período qual nos encontramos e que a instituição de ensino tem que manter atuante.

Dimenstein (1997) já alertava o seguinte:

“Hoje, o profissional que não se mantém atualizado com os novos softwares, sistemas e tecnologias, corre o risco de se ver completamente defasado com poucos anos de formado, necessitando adotar hábitos de aprendizagem permanentes para poder continuar capaz de acompanhar as transformações do mercado (DIMENSTEIN, 1997, p. 10).”

A tendência após a pandemia é o emprego das tecnologias. Será incorporado na rotina didático pedagógico tanto nas escolas como nas instituições de formação, nas suas diferentes serventias e feitos, sendo as metodologias ativas bastante trabalhadas de forma a adaptar a aprendizagem. Conforme Sathler (2020).

“Em outras palavras, o design tradicional das relações de ensino-aprendizagem presenciais e a abordagem desumanizante e tecnicista da maioria dos modelos de EAD hoje praticados não nos serve mais nesta época em que imaginação, cuidado e consciência são necessários para resolver os grandes problemas do mundo. Não há melhor momento de mudar isso do que na resposta ainda emergente à pandemia atual (Sathler, 2020).”

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os devidos levantamentos e questionamentos ao longo deste estudo, foram elencados pontos centrais na formação pedagógica em tempo pandêmico. A formação continuada, a especialização, a capacitação e a avaliação são os meios principais para realizar a formação de futuros professores, mesmo que a pandemia tenha impactado em certo grau/nível, não é impossível “continuar a vida”, no caso a formação.

Por fim o artigo busca o objetivo de ressaltar a importância de se aproveitar esse momento de maneira positiva para reformular as metodologias nos ensinamentos dos próximos docentes a serem formados, pois ainda na construção deste texto não sabemos como é o mundo pós pandêmico de fato, o que podemos é simular ou realizar algumas possíveis previsões. Ainda mais no campo da educação, que atualmente mostra-se necessitado de reformas que possibilitem evitar esses problemas, ou ao menos diminuir os impactos negativos na formação de pedagogos.

### 4. REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia. & Oliveira, Isolina. **AVALIAÇÃO E FEEDBACK. DESAFIOS ATUAIS**. [S. l.]: UNIVERSIDADE ABERTA 2019, 2011 e 2013. 1-28 p. ISBN 978-972-674-846-5.

CAZELOTO, E. **Inclusão Digital: uma visão crítica**. São Paulo: Senac, 2008.



CORREIA, Rosângela Linhares. & SANTOS, José Gonçalo dos. **A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES)**. REVISTA APRENDIZAGEM EM EAD, Taquatinga, ano 2013, v. 2, p. 1-16, 1 nov. 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. **A ESCOLA E O CONHECIMENTO**. São Paulo - SP: Linea Editora Ltda., 2017. 1-166 p. ISBN 987-85-249-2530-6.

Cortez, 1999.

DIESEL, M. Adaptação Escolar, **Sentimentos e Percepções do Educador Diante da Questão**". Revista do Professor, p.10, Porto Alegre, 2003

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro- cidadania hoje e amanhã**. São Paulo: Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação enquanto mediação. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 45ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.

ILLICH, Ivan. **SOCIEDADE SEM ESCOLAS**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 1-127 p.

INSTITUTO PENINSULA (Brasil, São Paulo, SP). Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus**, [s. l.], ano 2020, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 9 jun. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005. 172 p.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php> . Acesso em: 15 jul. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**-São Paulo:

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: ensino fundamental do 1º ao 9º ano / organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Katia Marcelina de Souza, Élia de Fátima Lopes Maçaira**, 2015a. 372 p.: il. (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, v. 3)

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de ensino: Tecnologias na Educação / organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Élia de Fátima Lopes Maçaira, Katia Marcelina de Souza**. – Recife: Secretaria de Educação, 2015. 84 p.: il. (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, v. 5). 2015b

SARAIVA, T. Avaliação: uma abordagem ampla. **Folha Dirigida**, Rio de Janeiro. Mar. 2005.

SATHLER, L. Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital – Anup [Internet]. Disponível em: <https://anup.org.br/noticias/educacao-pos-pandemia-e-urgencia-datransformacao-digital/> Acesso 15 Jul.. 2021.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, p. 75-86, 2017. ISSN 0103-8486. Disponível em: <  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100008&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&nrm=iso) >.

TOKARNIA, Mariana. Estudo reúne pesquisas sobre educação na pandemia: Suspensão de aulas presenciais mostrou uma série de desigualdades. **AgenciaBrasil**, rio de janeiro, ano 2021, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-02/estudo-reune-pesquisas-sobre-educacao-na-pandemia>. Acesso em: 9 jun. 2021.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Senac, 2006.

QUINTAS-MENDES, Antonio et al. **Comunicação mediatizada por computador e educação on-line: da distância à proximidade**. In: SILVA, Marco et al (orgs.). Educação on-line: cenário, formação e questões didáticometodológicos. Rio de Janeiro: Walk, 2010